

PROJETO DE LEI Nº , DE 2025

(Da Sra. ALICE PORTUGAL)

Reconhece a Irmandade da Boa Morte e a Festa da Irmandade da Boa Morte como manifestações da cultura nacional.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Ficam reconhecidas a Irmandade da Boa Morte e a Festa da Irmandade da Boa Morte como manifestações da cultura nacional.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A Irmandade da Boa Morte, sediada na cidade de Cachoeira, no Recôncavo Baiano, é uma das mais antigas e simbólicas confrarias religiosas afro-católicas do Brasil, com origem entre os séculos XIX e XX. Formada por mulheres negras — muitas delas ex-escravizadas ou descendentes —, a irmandade representa um marco da resistência cultural, religiosa e social do povo afro-brasileiro.

Nascida em um contexto de exclusão e opressão, a confraria conciliou o catolicismo e as tradições de matriz africana, criando um espaço de solidariedade, emancipação e identidade coletiva. Além de sua dimensão espiritual, foi responsável por ações de cunho social, como a compra de alforrias e o acolhimento de pessoas negras marginalizadas, consolidando-se como importante símbolo da luta histórica pela liberdade e dignidade.

"Os primeiros sinais do grupo na Bahia são de 1810, em Salvador, a partir de escravas vindas da África, mas o grupo acaba extinto na capital, por conta das perseguições. Por isso, algumas irmãs foram para Cachoeira, em 1840. Elas



se interessaram pela economia do recôncavo que estava boa. Assim, a Irmandade em Cachoeira foi criada”, diz Valmir Pereira, produtor cultural, que trabalha na Irmandade há 24 anos¹.

A Festa da Irmandade da Boa Morte, realizada anualmente no mês de agosto, é uma celebração de fé, cultura e ancestralidade que reúne procissões, missas, cortejos e o tradicional samba de roda, preservando rituais seculares e reafirmando o protagonismo feminino negro na formação da cultura nacional. Reconhecida como Patrimônio Imaterial da Bahia desde 2010, a festividade expressa a continuidade viva das tradições afro-brasileiras e o sincretismo religioso que moldou a identidade do país.

O reconhecimento da Irmandade e de sua festa como manifestações da cultura nacional constitui, portanto, um ato de justiça histórica e de valorização da herança cultural afrodescendente que enriquece o Brasil.

Diante do exposto, dada à relevância do tema desta proposição, conclamamos os nobres pares à aprovação do referido Projeto.

Sala das Sessões, em de de 2025.

Deputada ALICE PORTUGAL

¹ <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/08/13/irmandade-da-boa-morte-g1-conta-historia-da-festa-secular-do-reconcavo-que-resiste-ao-tempo.ghtml>

